



Zanini está temerosa com nova isenção

O financiamento de US\$ 250 milhões, a ser concedido pelo Banco Mundial ao Programa do Alcool, poderá acarretar a prática de "dumping" pelos concorrentes estrangeiros a partir da total isenção de impostos para a importação de equipamentos destinados ao desenvolvimento do projeto alcooleiro. O alerta foi dado ontem, durante reunião promovida pela Associação dos Analistas de Mercado de Capital - Abamec -, pelo diretor vice-presidente da Zanini S.A. Equipamentos Pesados, Luiz Lacerda Biagi. Considerando a verba da instituição "suficiente para apenas dez das 400 usinas previstas", Biagi assegurou que Delfim Neto anunciará ao Bird a isenção de tributos nesta sexta-feira.

Página 10

Zanini teme efeitos negativos de isenção

Carlos Drummond Moreira

O diretor vice-presidente da Zanini S.A. Equipamentos Pesados, Luiz Lacerda Biagi, afirmou ontem, em reunião promovida pela Associação dos Analistas do Mercado de Capitais em São Paulo - Abamec -, que o setor teme a prática de "dumping" por parte dos concorrentes estrangeiros a partir da total isenção de impostos para importação de equipamentos na área do Proálcool, que deveria ser oferecida pelo Governo como contrapartida ao financiamento de US\$ 250 milhões a ser concedido pelo Banco Mundial. Biagi assegurou que o ministro Antônio Delfim Neto, do Planejamento, deverá anunciar ao Bird a isenção de impostos nesta sexta-feira, quando assinará em Washington o contrato de financiamento.

O diretor da Zanini considera que o montante do empréstimo do Bird é suficiente para a construção de apenas 10 das 400 usinas previstas pelo Proálcool e que a liberação das importações isentas de impostos poderá criar grande dificuldades para a indústria nacional. Biagi contestou a necessidade de recursos externos para o País atingir a meta de produção de álcool, afirmando que, para um investimento total de US\$ 1 bilhão nos últimos cinco anos, o setor gerou US\$ 10 bilhões, demonstrando amplamente sua auto-suficiência.

META

Luiz Lacerda Biagi considera que o Proálcool vem-se desenvolvendo a contento, apesar de pequena redução do ritmo de ingresso de projetos devida às altas taxas de juros, mas acredita que uma retomada de preços inverterá essa tendência. A redução de uma parte da produção de açúcar tornará o Proálcool "perfeitamente exequível" e o importante agora seria "definir as metas para 1990, pois as condições para o atingimento dos objetivos de 1985 já estão asseguradas". O ponto de estrangulamento situa-se na parte agrícola dos projetos, onde os financiamentos cobriam 100% do previsto com juros de 20%. Agora, os financiamentos abrangem 60% do projeto e os juros atingem 55%, exigindo grande volume de recursos próprios. A parte agrícola, no entanto, perfaz apenas 20% dos projetos.